



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

YASMIN JARDILINO DA SILVA

**CRESCIMENTO URBANO E TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS: Estudo
de Caso do Bairro Olho D'Água do Bujari, Município de Alagoa Nova-PB**

Campina Grande- PB

2017

YASMIN JARDILINO DA SILVA

**CRESCIMENTO URBANO E TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS: Estudo
de Caso do Bairro Olho D'Água do Bujari, Município de Alagoa Nova-PB**

Artigo Apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz.

Campina Grande- PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S586c Silva, Yasmin Jardimino da.
Crescimento urbano e transformações socioespaciais : estudo de caso do bairro Olho D'Água DO Bujari, Município de Alagoa Nova-PB / Yasmin Jardimino da Silva. – Campina Grande-PB, 2017.
23 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidade, 2017.
"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".
Referências.

1. Expansão Urbana. 2. Valorização Espacial. 3. Expansão Urbana – Alagoa Nova-PB. 4. Crescimento Urbano – Alagoa Nova-PB I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 913(813.3)(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: YASMIN JARDILINO DA SILVA

TÍTULO: CRESCIMENTO URBANO E TRANSFORMAÇÕES SÓCIOESPACIAIS: ESTUDO
DE CASO DO BAIRRO OLHO D' ÁGUA DO BUJARI, MUNICÍPIO DE
ALAGOA NOVA-PB

Campina Grande (PB), 23 de março de 2017.

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCG - Orientador)

Prof. Ms. Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de Almeida (Examinadora Externa)

Prof. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa (UFCG – Examinadora Externa)

Universidade Federal de Campina Grande
Rua Aprígio Veloso, 882, Cidade Universitária
Campina Grande-PB, 58.429-140. Bloco BC 2. UAG: 2101-1469

Campina Grande

2017

RESUMO

SILVA, Yasmin Jardimino da. **Crescimento urbano e transformações socioespaciais:** estudo de caso do bairro Olho D'Água do Bujari, município de Alagoa Nova-PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia. CH/UFCG, Campina Grande – PB, 2017.

O estudo da expansão urbana do município de Alagoa Nova-PB, com ênfase no bairro Olho D'Água de Bujari, constitui importante exemplo de crescimento urbano e transformações socioespaciais. Partindo desse pressuposto, este trabalho visa alcançar os seguintes objetivos: estudar o crescimento urbano e a valorização espacial no município de Alagoa Nova-PB; relacionar a expansão urbana deste município com o citado bairro, a partir do processo de valorização espacial e; identificar e mapear as principais transformações socioespaciais. Assim, inicialmente procurou-se mostrar o declínio econômico do Engenho Olho D'Água e a sua contribuição para expansão urbana da cidade de Alagoa Nova-PB, através de uma pesquisa de caráter analítico-descritivo, com abordagem qualitativa. Nesse contexto, o trabalho tem a proposta de contribuir para um melhor conhecimento acerca da origem da expansão urbana desta cidade, que no decorrer de seu crescimento, apresentou insuficiência no planejamento urbano, o que repercute a precariedade de alguns serviços, como rede de esgotos, água, iluminação, coleta de lixo, entre outros problemas. Como principais fundamentos teóricos podemos citar, entre outros, Corrêa (2013), Ultramar (2009), Costa (2013) e Martins (2013).

Palavras-Chave: Expansão Urbana. Valorização Espacial. Alagoa Nova-PB. Brejo.

RÉSUMÉ

SILVA, Yasmin Jardimino da. **La croissance urbaine et les transformations socio-spatiales:** une étude de cas du quartier Olho D'Água do Bujari, ville de Alagoa Nova-PB. Travail de Conclusion de Cours (Graduation). Cours de Licence Pleine en Géographie. CH/UFCG, Campina Grande – PB, 2017.

L'étude de l'expansion urbaine de la ville de Alagoa Nova-PB, en se concentrant sur le quartier Olho D'Água do Bujari, est un fort exemple de la croissance urbaine et des transformations socio-spatiales. Sur cette base, ce travail vise les objectifs suivants: étudier la croissance urbaine de cette ville et du quartier précité, à partir du processus de valorisation spatial et; identifié et cartographier les principaux changements socio-spatiales. Ainsi, d'abord on a cherché de montrer le déclin économique du Moulin Olho D'água et sa contribution pour l'expansion urbaine de la ville de Alagoa Nova-PB, par le biais d'une recherche de nature analytique-descriptive, avec une approche qualitative. Dans ce contexte, le travail a la proposition de contribuer pour une meilleure connaissance concernant à l'origine de l'expansion urbaine de cette ville, qu'au cours de sa croissance, a présenté insuffisance dans la planification urbaine, ce que trouve un écho dans la précarité de certains services, comme le réseau d'égouts, l'eau, éclairage, collecte des déchets, entre autres problèmes. Comme principaux fondements théoriques nous pouvons citer, entre autres, Corrêa (2013), Ultramar (2009), Costa (2013) et Martins (2013).

Mots-Clés: Expansion Urbaine. Valorisation Spatial. Alagoa Nova-PB. Marais.

1 INTRODUÇÃO

Em revisão sistemática da literatura, Sales (1990) aponta que a civilização dos engenhos do Nordeste brasileiro deixou raízes profundas, tanto que ainda sobrevivem não só na memória local, mas concretamente. Os engenhos do Brejo não acompanharam a luxuosidade das edificações dos engenhos do litoral, mas alguns deles chegaram a alcançar certo grau de importância econômica nas épocas áureas do açúcar, como os engenhos Vaca Brava em Areia, Goiamunduba em Bananeiras e Olho D'Água em Alagoa Nova.

Pelo que ficou esboçado no parágrafo anterior, é possível perceber a importância que os engenhos tiveram para o desenvolvimento econômico do brejo paraibano. Mais especificamente, e trazendo a questão para o contexto da cidade de Alagoa Nova, é visível a importância dos engenhos ao longo da história do município. Nosso recorte temporal, entretanto, detém-se no período que compreende a década de 1980, quando grande parte da economia da cidade transladava na produção canavieira. É importante destacar a localização do engenho Olho D'Água, o qual era próximo à zona urbana da cidade, sendo um fator responsável para este crescimento urbano e a valorização espacial presente nesta área, pois a centralidade do loteamento tornou-se bastante atrativo.

Seguindo este direcionamento, o presente trabalho constitui uma pesquisa na área da geografia urbana, tendo como foco compreender o processo de crescimento urbano no bairro Olho D'Água do Bujari, o qual contribui como parte do processo de expansão urbana no município de Alagoa Nova-PB. Inclusive, é importante destacar que o sucesso em vendas dos lotes de terras do bairro estudado obteve amplo interesse devido à proximidade do meio rural com a cidade.

Para a realização desta pesquisa foram elaborados e aplicados cinquenta (50) questionários entre a população residente no espaço pesquisado. Além deste recurso, utilizamos registros fotográficos do local, bem como de relatos de trabalhadores remanescentes do antigo engenho que funcionou no referido bairro. A partir dos dados coletados *in loco*, foram realizadas análises e a produção do texto que compõe este trabalho.

Tendo em vista estas abordagens, o presente artigo se constitui como pesquisa **bibliográfica** (no que tange à revisão da bibliografia) e **de campo** (no que concerne à coleta externa de dados, por meio de questionários) (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O artigo está estruturado em três eixos que serão discutidos ao longo de toda fundamentação teórica: Alguns aspectos teóricos de crescimento urbano e valorização

espacial; Município de Alagoa Nova-PB e a origem do Bairro Olho D' Água do Bujari; e, por fim, discorrer sobre o referido bairro e a sua situação atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

2.1 Crescimento Urbano e Valorização Espacial

De acordo com Sposito (2000), a urbanização consolidou a formação das cidades, pois durante todo o século XX o crescimento urbano no Brasil foi materializado através da industrialização, a qual trouxe radicais mudanças, seja no âmbito social ou no econômico. Sendo assim, a expansão urbana ganhou segmentos a partir desse processo de industrialização, estabelecendo novos parâmetros pelos quais a população pôde se modernizar.

O crescimento urbano aumentou devido à presença da modernização, que “obrigou” a migração de muitas famílias do campo para as cidades em busca de emprego, visto que no meio rural o ser humano estava sendo paulatinamente substituído pelas máquinas, tendência que também é fruto da modernização. O aumento populacional das cidades brasileiras em virtude da rapidez do processo de urbanização e da ausência de infraestrutura propiciou alguns problemas urbanos, como, por exemplo, desigualdade social, desemprego, ocupação de lugares impróprios para habitação, violência, precariedade na saúde e na educação, dentre outros. Assim, segundo Maricato (1997, p. 30) “A modernização excludente, ou seja, o investimento nas áreas que constituem o cenário da cidade hegemônica ou oficial, com a consequente segregação e diferenciação acentuada na ocupação do solo e na distribuição dos equipamentos urbanos”.

Desse modo, destaca-se a importância do termo urbanismo, visto que os problemas surgidos através de uma nova sociedade deveriam ser solucionados através do “desenho” explícito na forma de uma cidade, pois neste momento a cidade era vista como ponto estratégico para fluxos de mercadorias e interesses econômicos. Nesse sentido, Ultramar destaca que:

A cidade é claramente o lócus central de relações econômicas, de fluxos, de interesses, de riqueza e de pobreza, de enriquecer, de servir e de trabalhar, abolindo gradualmente uma relação simplista de oposição do espaço construído e do espaço natural ou rural (2009, p. 173).

A cidade, no decorrer dos tempos, subordina-se a diferentes valorizações espaciais, a partir das quais alguns espaços têm condições estruturais melhores que outros, como água encanada, coleta de lixo, rede de esgoto, etc. Por isso, alguns agentes imobiliários investem em terrenos para uma futura “valorização” do espaço. Costa (2013) relata bem essa chamada “valorização” do solo, devido ao crescimento urbano das cidades. É o caso de localidades afastadas no espaço urbano, que passam a ser povoadas e “valorizadas”, garantindo deste modo retornos financeiros para os investidores imobiliários.

Destaca-se que a “valorização” do solo, requer alguns aspectos gerais sobre a localização do espaço, uma vez que os agentes imobiliários acabam gerando certo controle sobre esta situação, ou seja, para atrair compradores eles inovam e modernizam as construções, como também despertam estratégias para o mercado financeiro. Todavia, começam a surgir comércios e repartições particulares para suprir as necessidades dos moradores do espaço habitado. Logo, esse espaço acaba ainda mais valorizado, como, por exemplo, os loteamentos, que a depender da sua centralidade geram bastante retorno financeiro para seus investidores, que apostam em uma “valorização” futura.

Desta forma, é difícil prever apenas pontos positivos sobre esta tal “valorização”, em suma, algumas estratégias são fracassadas, pois a falta de infraestrutura acaba proporcionando e atraindo para o lugar pessoas com pouca renda (capital financeiro) arriscando morar em locais sem infraestrutura, em precárias condições de vida e habitação (COSTA, 2013). Assim,

As condições materiais constituem aspecto relevante na valorização diferencial de uma cidade. Infraestruturas como água encanada, coleta de lixo, rede de esgoto, embora sejam bem difundidas nas cidades brasileiras médias e grandes não atingem todas as suas áreas. Há espaços que se mantêm à margem de tais melhorias, e acaba sendo ocupada pela população de menor poder aquisitivo que não pode pagar os locais de boa infraestrutura ou espera anos por esses benefícios, depois da compra do imóvel em locais desfavoráveis. (COSTA, 2013, p.64)

A partir da valorização imobiliária o mercado consumidor e a necessidade da própria moradia, dar ênfase ao crescimento urbano, principalmente em loteamentos e condomínios fechados, os quais proporcionam ao morador benefícios rentáveis ao seu espaço.

Corrêa (1993) afirma que a cidade é um espaço urbano que pode ser analisado como um conjunto de pontos, linhas e áreas. Áreas que passam a assumir valores diferenciados pelo capital imobiliário, que, por sua vez, gera fragmentações socioespaciais nas cidades de diferentes portes, desde cidades grandes até cidades pequenas, como Alagoa Nova no Estado da Paraíba.

No que se refere ao chamado crescimento urbano desenfreado, percebemos que ele está relacionado a vários problemas sociais em uma cidade, devido à falta de uma orientação espacial e ambiental, mas nem sempre isso acontece, remetendo à falta de serviços básicos urbanos, ocasionando aos moradores problemas de saúde, particularmente aqueles ligados à água e ao saneamento.

Como já citado, os problemas ligados ao crescimento urbano desenfreado são inúmeros quando não se tem um planejamento sobre a cidade, nesse contexto as pessoas mais afetadas são as de baixa renda, as quais acabam sem opções de moradia, principalmente nos grandes centros industriais e comerciais. Seguindo essa linha de raciocínio, Martine (2010, p. 20) aponta que:

A maioria da população de baixa renda no Brasil vive em lugares e moradias inadequados devido à ausência de medidas apropriadas para preparar e acomodar o crescimento urbano. Esse descaso caracteriza a expansão urbana do último século e ainda persiste nos dias de hoje. Apesar de muitas décadas de crescimento rápido e da proliferação de favelas em quase todas as cidades, os assentamentos informais têm sido tratados como problemas transitórios de ordem pública, os quais precisam ser eliminados ou que vão desaparecer sozinhos com o “desenvolvimento”.

Nesta perspectiva, a questão do crescimento urbano está associada ao crescimento demográfico e, sobretudo, ao êxodo rural, trazendo consigo a necessidade de moradias na zona urbana sem um planejamento, principalmente em loteamentos sem infraestruturas apropriadas para acomodar seus habitantes.

A partir desse interesse sobre planejar a cidade, surge o planejamento urbano como uma resposta aos problemas enfrentados pelas cidades, tanto aqueles não resolvidos pelo urbanismo moderno, quanto aqueles causados por ele. Desse modo, é notória a importância em diferenciar o planejar de uma cidade, como forma de prever alguns impasses surgidos no decorrer do tempo. Diante dessa colocação, Ultramar (2009, p. 171), aponta que:

O planejamento urbano vinculado ao entendimento mais tradicional da cidade, ou seja, aquele que a planeja, que define como deverá ser seu futuro, quais os caminhos a seguir, as prioridades a adotar, os espaços a ocupar e a não ocupar, as obras a serem realizadas. Uma vez finalizado esse planejamento, cabe à gestão o papel de executá-lo e fiscalizá-lo.

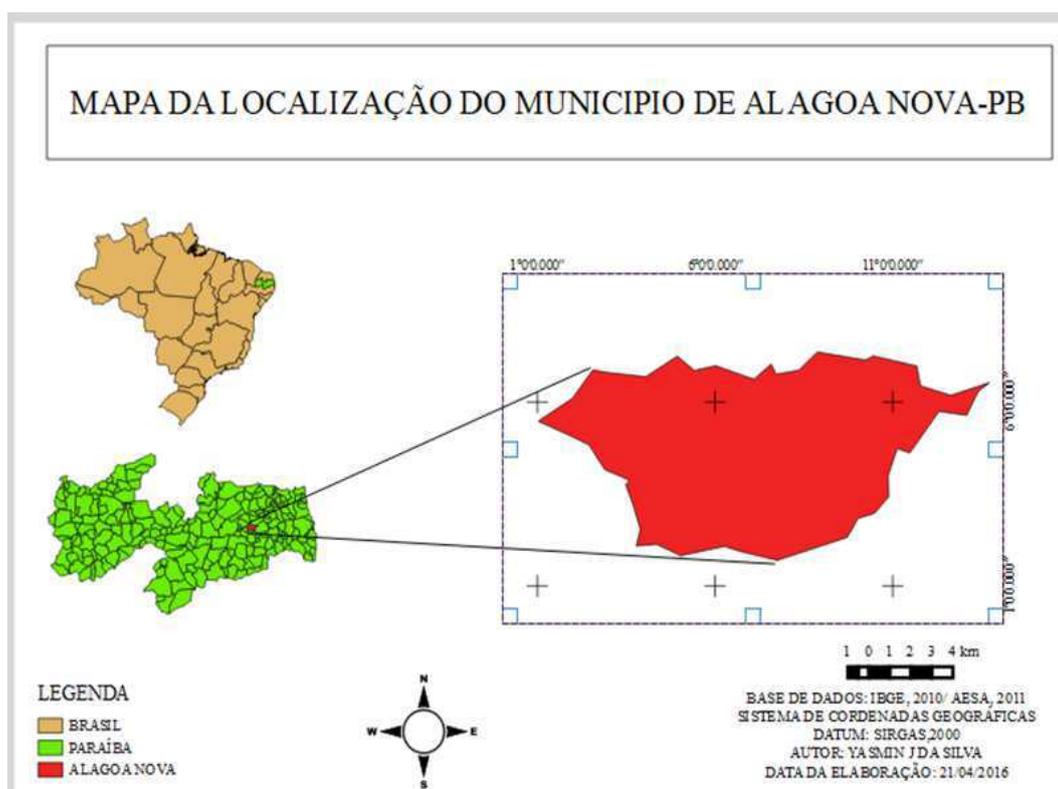
Enfim, é necessário afirmar que este planejamento urbano, principalmente em cidades médias e pequenas não prevalece, os loteamentos são feitos apenas por plantas, apresentadas às prefeituras e, ao serem liberados os lotes, os proprietários vendem e em

seguida os compradores tornam-se os arquitetos de suas obras. Isso muitas vezes contribui com o descaso ambiental e problemas de saneamento básico.

3 ALAGOA NOVA: LOCALIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS

Em relação à sua localização, Alagoa Nova, município do Estado da Paraíba, está inserida na Unidade Geoambiental do Planalto da Borborema, na Microrregião do Brejo Paraibano, a $7^{\circ}06'30''$ de latitude Sul e $35^{\circ}45'00''$ de longitude Oeste. Limita-se com os municípios de Areia, Esperança e Remígio, ao Norte; Matinhas, ao Sul; Alagoa Grande, a Leste e São Sebastião de Lagoa de Roça, a Oeste e distante 148 km da capital João Pessoa (Figura 01).

Figura 01: Localização do Município de Alagoa Nova-PB



Com uma população estimada em 19.681 habitantes e área territorial de 160,98 (hab./km²) (IBGE, 2010), o município de Alagoa Nova, em relação à economia, destaca-se na agricultura, principalmente na produção de banana, laranja, batata-doce, cana-de-açúcar, verduras e legumes. Além disso, pratica-se a pecuária de pequena escala e semi-intensiva,

principalmente a bovina. É importante ressaltar que a produção de frutas faz do município uma das principais fontes de abastecimento para o mercado regional¹.

O município de Alagoa Nova surgiu da concessão de terras que integravam a cidade de Campina Grande, e cujos habitantes eram os índios Bultrins da Tribo dos Cariris. Em 1717, os portugueses Francisco Falcão Marçai de Miranda e Simão Ferreira da Silva Constantino, ocuparam essas terras e começou a colonização (MARTINS, 2013).

Ainda de acordo com Martins (2013) o nome de Alagoa Nova surgiu graças à “Serra da Lagoa”. O que não está ainda totalmente esclarecido é a origem deste nome, pois os primeiros documentos desse Município foram totalmente destruídos por ocasião da revolta “Quebra Quilos”².

De acordo com Martins (2013) a freguesia de Alagoa Nova foi criada em 22 de fevereiro de 1837, naquela mesma data ocorreu sua elevação e condição de Distrito de Paz. Contudo, a Lei provincial nº 10 de 5 de setembro de 1850, elevou o distrito a condição de vila, desmembrando-se de Campina Grande, data em que consagrou-se a emancipação política de Alagoa Nova.

Em 1900, o então governador da Paraíba, Venâncio Augusto de Magalhães, por meio da Lei 157, extinguiu o Município de Alagoa Nova, incorporando-o ao Município de Alagoa Grande, sendo restabelecido em 1904, pelo então governador Álvaro Lopes Machado pela Lei nº 215 de 10 de novembro. Em 1938 através do decreto-lei estadual de nº 1164 de 15 de novembro o governador da Paraíba José Mariz, alterou o nome de Alagoa Nova para Laranjeiras, assim permanecendo até 1943, quando o decreto lei nº 520 de 31 de dezembro, sancionado pelo então governador da Paraíba Rui Carneiro, a fez voltar à denominação de Alagoa Nova (MARTINS, 2013).

3.1 O Crescimento Urbano de Alagoa Nova e a Decadência do Engenho Olho d'Água

¹Melo (2011) em entrevista semiestruturada a um produtor do município de Alagoa Nova-PB.

² [...] revolta popular liderada pelo povo pobre do interior que não contou com representantes das classes dominantes. A revolta dos Quebra-quilos foi um grande movimento de resistência à implantação do sistema métrico francês no Brasil, mesmo assim, esse sistema foi implantado, posteriormente tornando-se o Sistema de Medida Padrão no âmbito internacional (KNIJNIK; SANTOS, 2004, p. 01).

Conforme descrito acima, as origens e o crescimento urbano da cidade de Alagoa Nova ao longo de sua história sempre estiveram relacionados diretamente com as atividades agropecuárias (canavial, pecuária, policultura), como também do comércio de sua feira livre. Nesse contexto, os engenhos figuram como formas geográficas centrais no processo de desenvolvimento econômico de grande parte do referido lugar. Muitos engenhos exerceram também grande influência na vida social das populações locais deste município, uma vez que estes empregavam grandes contingentes de trabalhadores em suas terras.

No século XX, os setores canavieiros, representados pelos engenhos, continuaram a exercer influências na economia e política local do referido município. Mas, a partir da década de 1980, estes passam a atravessar uma fase de crise, resultando no fechamento de muitos engenhos. Alguns destes foram transformados em áreas habitacionais, decorrente da expansão urbana do próprio município, mas, sobretudo devido ao aumento do êxodo rural, pois com a falência de parte do setor canavieiro populações trabalhadoras migram para as localidades urbanas mais próximas, como a cidade de Alagoa Nova.

Das antigas terras canavieiras desapropriadas, as terras do Engenho Olho d'Água constituem um exemplo mais próximo da área urbana de Alagoa Nova. Este engenho pertencia inicialmente ao Dr. Tavares de Melo Cavalcanti, vendido posteriormente a Mário Alves Lima, o qual era um dos maiores senhores de engenho da década de 1980. Nesse período de alta produção, o engenho (Figura 02) empregava mais de 200 trabalhadores, onde eles traziam suas crianças para trabalhar como forma de aumentar o sustento familiar. Mas por volta de 1987 o senhor Mário faleceu e seus filhos Mário Alves Lima Júnior e Josefa Cristina Fraga Lima ficaram como herdeiros das terras, ele por ser o “homem da família”, Dr. Marinho (Professor Doutor em Agronomia-UFPE), como era conhecido, assumiu o posto de seu pai³.

³ MELLO, Pedro Saulo Bezerra de. Entrevista I. [agosto. 2016]. Entrevistador: Yasmin Jardimino da Silva. Alagoa Nova- PB 2016.

Figura 02 - Engenho Olho D'Água no Período Áureo



Fonte: MELLO, Pedro Saulo Bezerra de, 1980.

Entre os anos de 1993 a 1994, o engenho começou a sua decadência econômica, visto que as fiscalizações aumentaram e exigiam regularizações para o funcionamento, como, por exemplo, assalariamento dos trabalhadores, utilização de ferramentas adequadas para execução das atividades, suspensão do trabalho infantil, além do fato de que alguns equipamentos deveriam ser substituídos, e os impostos deveriam ser pagos anualmente. Obviamente, essas regras passaram a ser validadas devido à Constituição de 1988, pois essa mão de obra barata, baixos salários e poucos direitos sociais foram eliminados a partir da década de 1980⁴ e, em relação ao trabalho infantil, pode-se destacar que segundo a Constituição de 1988, o artigo 7º, XXXIII, resulta em “proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de quatorze anos, salvo na condição de aprendiz”.

Deste modo, Dr. Marinho não conseguiu normatizar tudo que foi requisitado e a produção de aguardentes, rapaduras e caldo de cana foi despencando cada vez mais, devido à diminuição da quantidade de trabalhadores, pois todos deveriam ser regulamentados. Por isso, para suprir suas necessidades financeiras e principalmente pagar os encargos e as

⁴ FIRMINO, Maria Zélia Pessoa de Oliveira. Entrevista II [agosto. 2016]. Entrevistador: Yasmin Jardimino da Silva. Alagoa Nova- PB 2016.

multas, surgiu a ideia de lotear uma parte da sua propriedade, já que as terras do engenho eram bem próximas da zona urbana do município de Alagoa nova-PB.

A partir de 1994 começaram as etapas de loteamentos, o que originou o bairro Olho D' Água de Bujari⁵, cujo intuito era vender só para atender a suas necessidades financeiras e retomar com capital para a atividade canavieira produtiva no engenho. Contudo, ele não conseguiu vencer os encargos propostos pelo Ministério do Trabalho, Sindicato e a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), então, a partir desse momento ele começou a atividade agropecuária, principalmente na criação de bovinos e na produção leiteira, embora no decorrer dos anos observasse que não havia mais possibilidades de retomar a produção canavieira, e a atividade agropecuária também não representava lucros precisos para sua estabilidade financeira. Portanto, a única alternativa foi lotear suas terras; como a procura foi rápida e intensa, os loteamentos (Figura 03) foram impulsionados frequentemente, encontrando-se hoje na sétima etapa⁶.

Figura 03 - Áreas de Loteamento do Engenho Olho D'Água



Fonte: MELO, Fernanda Marques de, 2011.

⁵O bairro Olho D' Água do Bujari, recebeu este nome devido ao engenho Olho D' Água, mas é popularmente conhecido por Mario Lima, devido ao nome do dono do engenho.

⁶ FIRMINO, Maria Zélia Pessoa de Oliveira. Entrevista II [agosto. 2016]. Entrevistador: Yasmin Jardimino da Silva. Alagoa Nova- PB 2016.

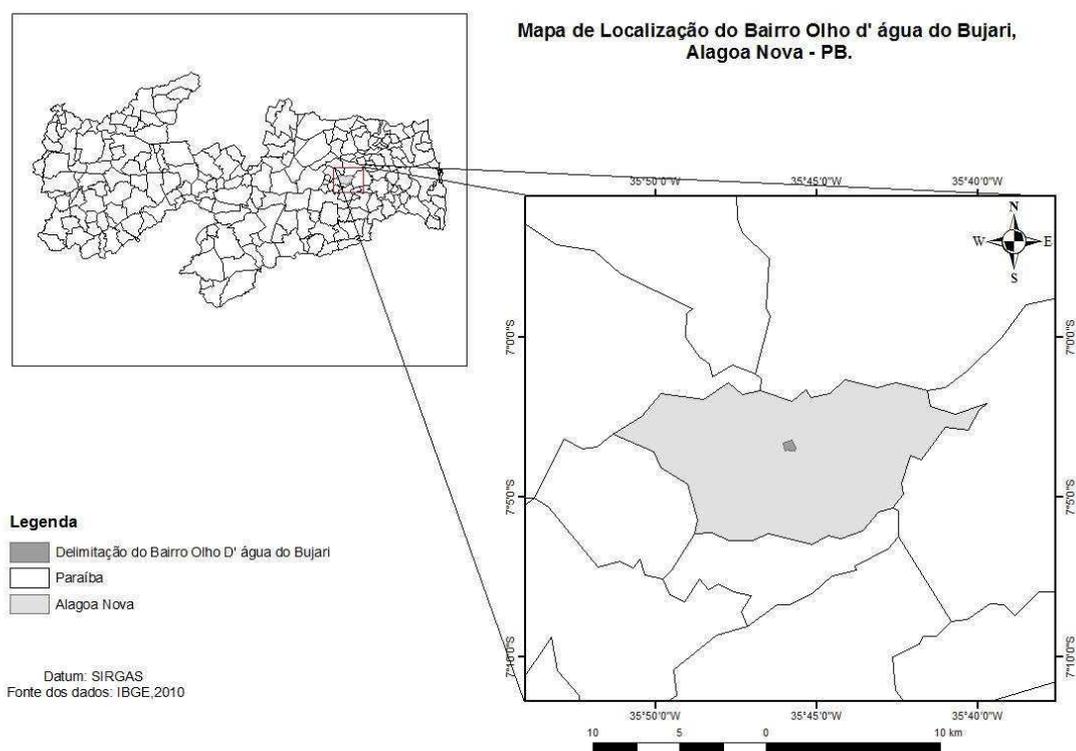
De tal modo, Dr. Marinho investiu o dinheiro recebido pelos lotes em duas fazendas no estado de Pernambuco, hoje um professor agrônomo aposentado, ocupando seu tempo na atividade agropecuária no estado vizinho.

Portando, é perceptível que através da decadência econômica do engenho Olho D'Água, o qual se encontrava em um lugar privilegiado da zona rural, foi possível tornar-se um espaço rural em área urbanizada.

4 O BAIRRO OLHO D' ÁGUA DO BUJARI: PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL CONTEMPORÂNEA

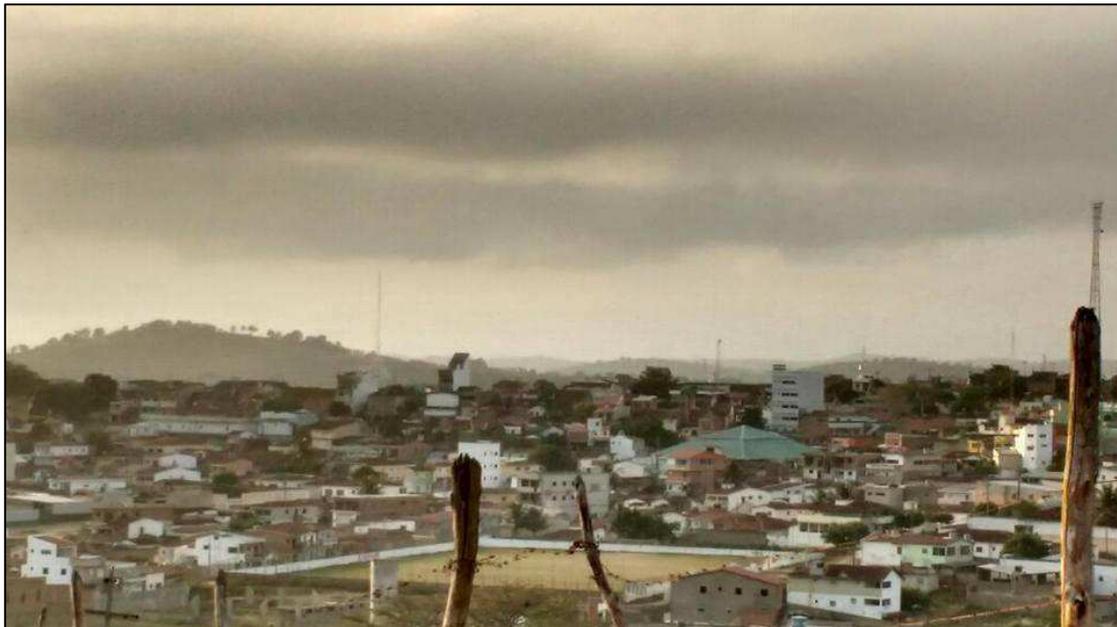
Nos 1990, a partir do loteamento das terras do proprietário Mario Lima, o bairro Olho D' Água do Bujari expande-se, em decorrência, por exemplo, dos solos férteis e ricos em água potável. Como anexo dessa abordagem, a seguir as Figuras 04 e 05, mostrarão como se encontra o desenvolvimento urbano e territorial do bairro mencionando anteriormente.

Figura 04: Localização do bairro Olho D' Água do Bujari.



Fonte: Anna Raquel Dionísio Ramos (2017) – LAEG/UAG/UFPG.

Figura 05: Imagem atualizada do bairro Olho D' Água do Bujari



Fonte: SILVA, Yasmin Jardimino da, 2017.

De acordo com secretário de obras e urbanismo do Município de Alagoa Nova, Sebastião Borges Filho⁷, o loteamento encontra-se na sétima etapa e só não abriu a oitava, porque a prefeitura não liberou. Isso ocorre devido a certos impasses existentes em alguns lotes, como falta de iluminação e saneamento básico, visto que nos dias atuais este loteamento encontra-se em um grau bastante avançado, como mostra a Figura 06:

Figura 06: Animais soltos e falta de pavimentações



Fonte: SILVA, Yasmin Jardimino da, 2017.

⁷ Entrevista semiestruturada realizado no ano de 2016.

É notável na figura acima há falta de planejamento urbano presente neste loteamento, pois nessa área não existe uma organização adequada em relação aos serviços públicos, o que deixa a população à mercê das precariedades no espaço urbano nascente. Como aponta Ultramar (2009), o planejamento nas cidades deve ocorrer para solucionar os problemas que possam existir, como também evitar obras que de fato não poderão ser executadas, a exemplo de construções em lugares acidentados.

Portanto, com a expansão urbana e a valorização das terras do bairro em estudo, um fator contribuinte ao crescimento é resultante da presença abundante de água potável, visto que o município de Alagoa Nova-PB encontra-se na Microrregião do Brejo Paraibano. Tendo em vista que muitas residências possuem poços em seus respectivos terrenos, este loteamento apresenta, ao mesmo tempo, terrenos cultiváveis, possibilitando algumas práticas agrícolas no seu espaço (Figura 07). A exemplo disto, encontra-se no espaço do referido bairro uma grande horta orgânica, a qual abastece os mercados da cidade e moradores locais. A existência desta horta apenas confirma a íntima relação do bairro com o meio rural, configurando em um espaço “rural-urbano” (Figura 08).

Figura 07: Poços de água potável



Fonte: SILVA, Yasmin Jardimino da, 2017.

Figura 08: Horta Orgânica vigente no bairro Olho d'Água do Bujari



Fonte: SILVA, Yasmin Jardimino da, 2017.

No que diz respeito à questão da “valorização” do solo, Costa (2013) afirma que os agentes imobiliários investem principalmente nestes loteamentos que apresentam características de retorno financeiro. Assim, o loteamento Olho d'Água do Bujari é resultado de uma expansão urbana, visto que Alagoa Nova, por ser uma cidade de porte pequeno, apresenta nos dias atuais uma grande procura por terrenos e alugueis de casas. Isso acontece principalmente devido à vinda da população rural para a zona urbana, outro fator contribuinte para esse “êxodo rural” é a violência neste espaço agrícola.

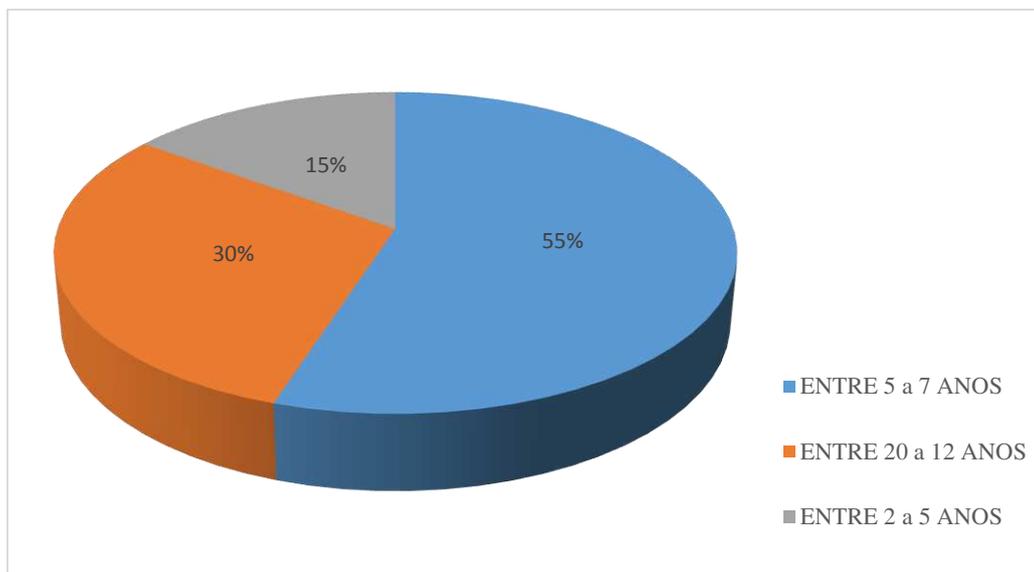
Com isso, a população migra para a cidade em busca de lugares centrais e mais seguros, o que acarreta em algumas áreas do município a construção de novas residências. Segundo informações obtidas dos agentes de saúde do município de Alagoa Nova, esta área a cada semestre expande o número de residências habitadas.

Com base em questionários obtidos na pesquisa de campo, foi possível comprovar as expectativas entre os moradores a respeito do bairro Olho d'Água do Bujari, devido à procura intensa por terrenos ou alugueis de casas, surgiu o interesse em saber a razão destas procuras.

O Gráfico 01 reflete um crescimento urbano significativo, visto que 55% dos entrevistados residem no bairro há um período de 5 a 7 anos, enquanto que 30% moram nesta

área entre 12 a 20 anos, e os 15% restantes residem entre 2 a 5 anos. Desse modo, é notória e significativa a permanência dos moradores, como também a vinda de novos residentes no bairro estudado.

Gráfico 01: Tempo de Moradia



Fonte: SILVA; Y.J., 2017.

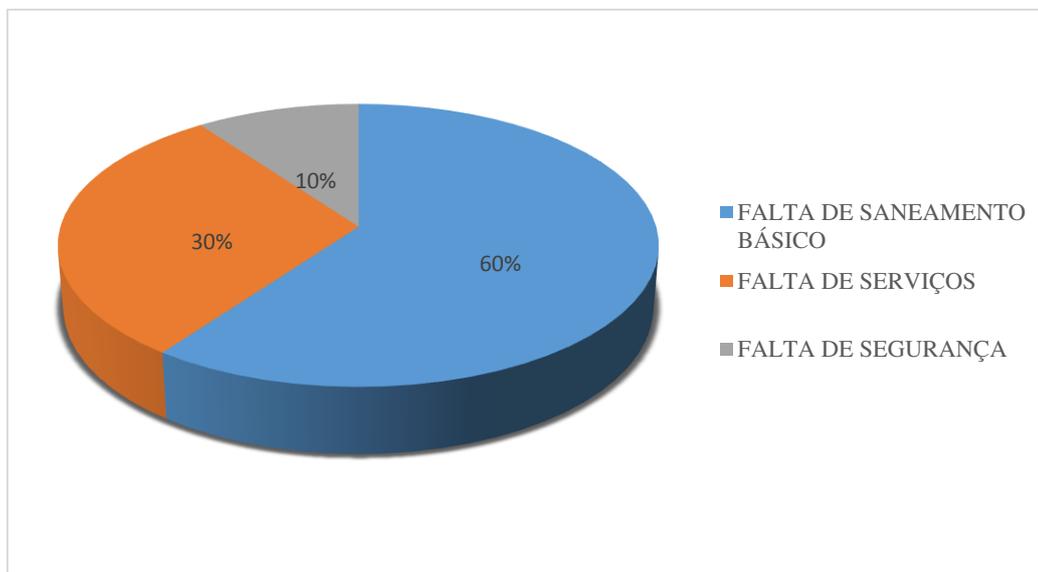
A partir dos problemas presentes no bairro pesquisado, o gráfico seguinte apresenta que 60% dos entrevistados revelam como ponto negativo a falta de saneamento básico. Entretanto, a insatisfação dos moradores é visível quanto à falta de infraestrutura pública, a ausência de políticas públicas, obras de infraestrutura essenciais, como pavimentação de ruas, creches, espaços esportivos, entre outros equipamentos públicos.

Neste bairro, constataram-se apenas cinco ruas totalmente pavimentadas, ocasionando transtornos em épocas chuvosas nas demais ruas sem calçamento, cuja área está situada em solos argilosos. A presença de lamaçais, alagamentos, esgotos a céu aberto, entre outros problemas, causam grandes prejuízos para moradores e outros que trafegam pela localidade.

Ainda no Gráfico 02, 30% destacam a falta de serviços (comércios maiores e serviços básicos) no bairro. Devido ao intenso crescimento desenfreado em áreas novas, os serviços não atingem, sobretudo, as populações que residem nas áreas mais novas do bairro. Tal situação vivenciada por estas populações agrava ainda mais com os seus deslocamentos para áreas mais distantes em busca de serviços. Além destes fatos, constataram-se também problemas relacionados com a falta de segurança. Este compreende 10% das respostas, uma

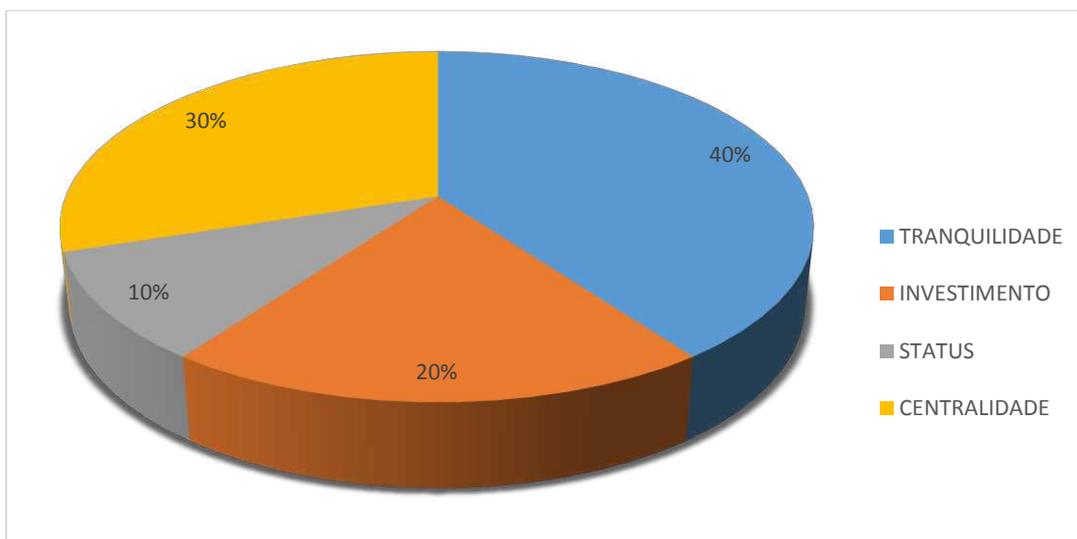
vez que a violência presente no município de Alagoa Nova-PB compromete a todos que residem neste espaço, embora saibamos que este tipo de violência (assaltos, homicídios, etc.) está presente em todo território brasileiro.

Gráfico 02: Problemas enfrentados no bairro



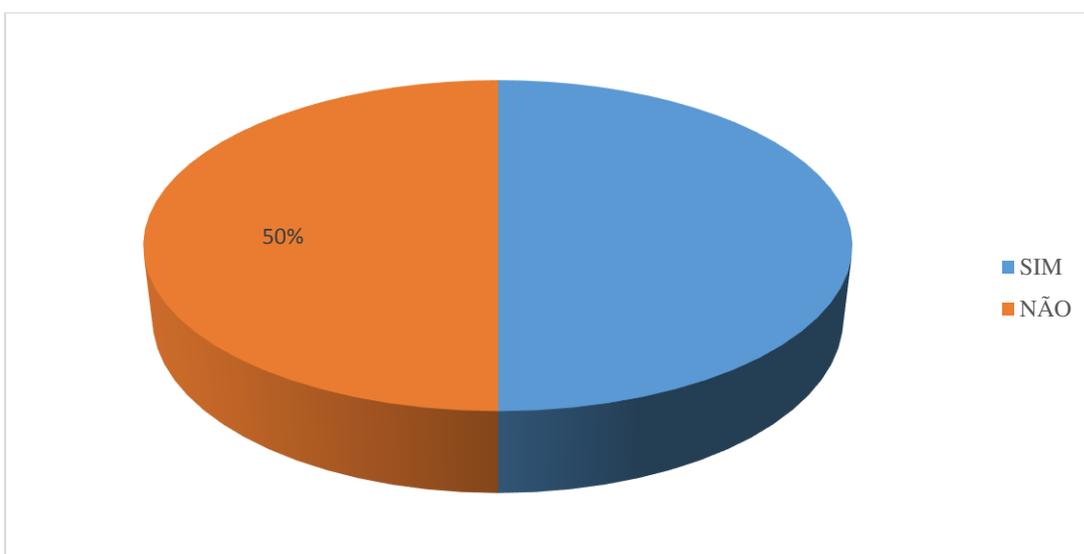
Fonte: SILVA; Y.J., 2017.

No Gráfico 03, foi questionada a preferência em morar no bairro, objeto da pesquisa. 40% apontou a tranquilidade como um requisito importante. Outros relataram sobre a centralidade de parte do bairro estudado, citando a proximidade com escolas e centro comercial da cidade. Tais serviços atendem especialmente àqueles que residem em uma determinada parte do bairro, pois grande parte de sua área residencial situa-se distante destes equipamentos essenciais. Estas demais áreas do próprio bairro se constituem em áreas de recente ocupação urbana. Nestas áreas, as populações sofrem com o acesso aos serviços públicos e privados, devido à sua localização mais periférica. Além desses fatores, há ainda outras opiniões, como investimento imobiliário e “status”, pois para alguns moradores esta área é considerada como um ambiente nobre.

Gráfico 03: Preferência em moradia no bairro Olho D' Água do Bujari

Fonte: SILVA; Y.J., 2017.

O Gráfico 04 toca na questão do uso da água potável, presente nos lençóis freáticos do bairro pesquisado. Constatou-se que 50% responderam que possuem este recurso natural através de poços. Enquanto que, a outra metade, respondeu que não possui este recurso no seu próprio terreno, mas utilizam da água dos poços de moradores vizinhos. Merece destacar que alguns moradores usufruem ainda de um poço comunitário existente na área, conhecido por “cata-vento”⁸.

Gráfico 04: Existe poço na sua residência?

Fonte: SILVA; Y.J., 2017.

⁸ Cata-vento: poço comunitário, onde a população pode utilizar desta água para abastecer seus recipientes.

Diante dos resultados obtidos, podemos afirmar que o Bairro Olho D' Água do Bujari, não tem um planejamento urbano adequado para a realização dos processos de infraestruturas da área mencionada, tendo em vista à falta de alguns serviços essenciais a sobrevivência humana, tais como: redes de esgoto, água tratada, coleta de lixo, etc. Por outro lado, há pontos “positivos” na localidade, os quais formam primordiais para a grande expansão urbana que o bairro ganhou proporção, pois o fator principal para este crescimento significativo é referente a localização da área estudada, como também a presença abundante de lençóis freáticos na localidade.

Ainda a respeito dos gráficos elaborados, constatamos que os problemas evidenciados pelos moradores consultados, condiz com situações comuns em áreas urbanas que crescem de forma intensa e desordenada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi estudar a problemática do planejamento urbano, principalmente em loteamentos, o qual foi verificado, sobretudo, nos grandes centros urbanos, e na atualidade também se constata em cidades de médio e pequeno porte, a exemplo da cidade de Alagoa Nova-PB.

A problemática habitacional é constatada em diferentes realidades urbanas. No caso do bairro pesquisado, esta apresenta uma situação complexa, que envolve diversos fatores, como: localização, infraestrutura, serviços, etc. A questão da moradia digna, que garanta condições de uma vida com acesso a serviços essenciais (comércios, segurança, saúde, educação, etc.), ainda é um desafio para muitas povoações urbanas.

Nesta pesquisa, constataram-se problemas comuns de localidade urbanas que crescem sem planejamento. O bairro Olho D' Água do Bujari sofre com os efeitos da rápida valorização espacial e, sobretudo, da ausência de políticas públicas locais. Desse modo, se houvessem ações planejadoras adequadas para este bairro nascente, vários problemas urbanos enfrentados atualmente seriam consertados e evitados.

Com isso, pode-se observar que não basta apenas a cidade crescer espacialmente, mas é preciso juntamente com este crescimento, um planejamento urbano adequado, para que ao mesmo tempo em que surjam novas áreas, estas ofereçam qualidade nos serviços aos residentes.

Apesar dos problemas enfrentados na infraestrutura deste bairro, os pontos positivos acabam suprimindo algumas necessidades fisicamente existentes. A presença de água potável constitui um elemento importante neste processo de crescimento espacial do bairro. Além deste fator, outros elementos contribuíram para o seu crescimento e valorização, como a ampla oferta de lotes para comercialização; as “amenidades” apresentadas no lugar (ambiente com presença maior de vegetações); a localização viável à construção de habitações, com alguma proximidade com os serviços da área central da cidade.

Diante do exposto, urge que os gestores urbanos insiram, em seus planos governamentais, prioridades sociais de acordo com as necessidades mais prementes das populações desassistidas, especialmente, aquelas que moram em áreas periféricas e distantes de serviços públicos essenciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5. ed. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo, Ática, 1995.

COSTA, Leonardo Barboza da. **Estruturação da cidade de Campina Grande: as estratégias e intencionalidade do mercado imobiliário**. João Pessoa: 2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, 2016.

KOHLSDORF, Maria Elaine. Breve histórico do espaço urbano como campo disciplinar. In: GONZALES, Sueli et al. **O espaço da cidade: contribuição à análise urbana**. São Paulo: Projeto, 1985.

KNIJNIK, Gelsa. **A revolta dos quebra-quilos no nordeste brasileiro e as unidades de medida utilizadas pelos trabalhadores do campo**. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/05_08_51_A_REVOLTA_DOS_QUEBRA-QUILOS_NO_NORDESTE_BRASILEIRO_E_AS_UNID.pdf.

MARICATO, Ermínia. **Habitação e Cidade**. São Paulo: Atual, 1997.

MARTINS, Severino. **Origem do município de Alagoa Nova**. 2013. Disponível em: <http://resgateshistoricosdean.blogspot.com.br/2013/09/origem-do-municipio-de-alagoa-nova.html>

MELO, Fernanda Marques de. **Metamorfização do espaço urbano do bairro Olho d' água do Bujari, pós falência canavieira em Alagoa Nova-PB.** [Manuscrito]. Fernanda Marques de Melo. 2011. 23f.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALES, José Borges de. **Alagoa-Nova Notícias para sua história.** Fortaleza, Gráfica Editora R. Esteves Tipoprogresso Ltda. 1990. 226 p.

SILVA, Luanna Jeanny de Moraes Silva. **Habitação e cidadania no município de Aroeiras – PB: o caso do conjunto henrique cavalcante.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2016. 27 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

ULTRAMARI, Clóvis. **Significados do urbanismo.** Pós v.16 n.25. São Paulo: 2009.

APÊNDICE



QUESTIONÁRIO

NOME:

1. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ RESIDE NESTE BAIRRO?

2. QUE TIPO DE PROBLEMAS ESTE BAIRRO APRESENTA?

- VIOLÊNCIA
 FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO
 FALTA DE SERVIÇOS
 FALTA DE SEGURANÇA
 OUTROS _____

3. PORQUE VOCÊ OPTOU MORAR NESTE BAIRRO?

4. NA SUA RESIDÊNCIA EXISTE POÇO?

- SIM NÃO

5. PARA VOCÊ QUAL O PONTO POSITIVO DESTA BARRAGEM?

